



A ITGA Mobiliza a Região das Américas em Torno de uma Cooperação mais Forte, da Representação dos Agricultores e de uma Regulamentação Equilibrada

Os produtores de todo o continente americano, incluindo a Argentina, o Brasil, a Colômbia, a República Dominicana e os Estados Unidos, reforçaram o seu compromisso de agir em conjunto em defesa das comunidades produtoras de tabaco, do emprego rural e de uma regulamentação equilibrada.

Reunidos num contexto regulatório global cada vez mais restritivo, os produtores reconheceram que uma coordenação regional mais forte tornou-se essencial para enfrentar os desafios em comum que ameaçam a produção agrícola, as exportações e os meios de subsistência de milhares de famílias de agricultores.

No âmbito deste esforço coletivo, as organizações participantes concordaram em assinar uma declaração formal centrada em:

- Reforçar a cooperação através do intercâmbio de informações e de ações regionais coordenadas contra os crescentes ataques à produção.
- Contrariar as falsas acusações dirigidas ao cultivo do tabaco e às comunidades produtoras de tabaco.
- Contestar publicamente as narrativas negativas promovidas por ONG antitabaco que ignoram as evidências científicas e as realidades socioeconómicas das regiões produtoras.
- Solicitar aos governos que adotem uma regulamentação equilibrada e baseada em evidências, que proteja tanto os objetivos de saúde pública como os meios de subsistência rurais.

Os produtores salientaram que o tabaco continua a ser um dos principais motores socioeconómicos em muitas zonas rurais das Américas.

Na Argentina, a produção de tabaco continua a ser um pilar económico fundamental para províncias como Jujuy, Salta e Misiones, onde cerca de 20 000 produtores de tabaco dependem diretamente do setor para a sua subsistência. Para além da produção primária, o tabaco gera um número substancial de postos de trabalho em toda a cadeia de abastecimento agrícola e industrial, contribuindo simultaneamente com importantes recursos fiscais para o desenvolvimento provincial e para programas sociais.

No Brasil, a produção de tabaco sustenta mais de 135 000 famílias produtoras, especialmente nos estados do sul, onde o setor desempenha um papel fundamental na criação de rendimentos rurais e nas receitas de exportação. O Brasil continua a ser o maior exportador mundial de tabaco, sendo que as exportações deste produto contribuem significativamente para o emprego e a estabilidade económica regional.



Na Colômbia, a produção de tabaco continua a contribuir para a atividade econômica rural nas regiões produtoras tradicionais, mantendo simultaneamente uma sólida base de conhecimentos técnicos e experiência produtiva desenvolvida ao longo de décadas.

O caso da República Dominicana foi destacado como um dos exemplos mais evidentes do impacto econômico transformador do tabaco. O setor do tabaco dominicano gera atualmente mais de 1,3 mil milhões de dólares americanos por ano em exportações, representa cerca de 10 % das exportações nacionais e sustenta mais de 120 000 postos de trabalho diretos. O país produz atualmente mais de 8,4 mil milhões de charutos por ano e continua a ser líder mundial nas exportações de charutos premium.

Entretanto, nos Estados Unidos, os produtores salientaram a importância do tabaco como cultura fundamental para muitas comunidades agrícolas, especialmente em estados como a Carolina do Norte e o Kentucky, onde as receitas do tabaco continuam a sustentar operações agrícolas mais amplas e as economias rurais. Os debates também destacaram o impacto crescente dos custos com a mão-de-obra, da dinâmica comercial e da incerteza regulatória na sustentabilidade a longo prazo das explorações de cultivo de tabaco.

Entre as principais preocupações levantadas durante a reunião destacou-se a evolução da Convenção-Quadro da Organização Mundial de Saúde para o Controlo do Tabaco. Os produtores argumentaram que, embora o tratado tivesse sido originalmente concebido para abordar o consumo de tabaco, o seu âmbito tem-se alargado cada vez mais a medidas que afetam diretamente a produção de tabaco e as próprias comunidades agrícolas.

Os participantes alertaram que esta mudança gerou uma incerteza significativa e pressão econômica para os produtores que, há muito, cumprem a legislação nacional, os requisitos ambientais e as normas internacionais de rastreabilidade exigidas pelos mercados de exportação.

Foi também dada atenção à próxima revisão da Diretiva relativa aos produtos do tabaco da União Europeia. Embora os países participantes tenham reiterado que respeitam plenamente os requisitos regulamentares e de rastreabilidade impostos pela União Europeia, manifestaram igualmente solidariedade para com os produtores europeus e preocupação quanto às potenciais consequências de uma regulamentação desequilibrada que possa resultar do processo de revisão.

A declaração concluiu com um compromisso unânime: os produtores de todo o continente americano continuarão a permanecer unidos a nível regional, reforçando simultaneamente a cooperação com organizações de produtores de tabaco a nível mundial, em defesa dos agricultores, das comunidades rurais e da sustentabilidade socioeconômica do setor.

“As evidências são cada vez mais claras. Uma regulamentação excessiva e desequilibrada não eliminou o consumo de tabaco a nível mundial, mas gerou graves consequências indesejadas em vários mercados — incluindo a expansão do comércio ilícito, a perda de receitas públicas,



o aumento da atividade criminosa e uma crescente instabilidade econômica nas regiões produtoras rurais.”

José Aranda, Presidente da ITGA

“Em vários países onde as políticas restritivas se intensificaram de forma agressiva, os mercados ilegais expandiram-se drasticamente, prejudicando as cadeias de abastecimento legais que cumprem as normas fiscais, de rastreabilidade, laborais e ambientais. Os agricultores e as empresas legítimas estão a ser penalizados, enquanto os operadores ilícitos continuam a crescer fora de qualquer quadro regulamentar.”

Marcílio Drescher, Presidente da Afubra